



VII CONGRESSO MUNDIAL ESTILOS DE APRENDIZAGEM



Livro de Atas

Editores: Luísa Miranda, Paulo Alves, Carlos Morais

4, 5 e 6 julho 2016

Instituto Politécnico de Bragança, BRAGANÇA - PORTUGAL

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

Bragança, Portugal

04 a 06 de julho de 2016

Instituto Politécnico de Bragança

EDITORES

Luísa Miranda

Paulo Alves

Carlos Morais

Título: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

ISBN: 978-972-745-204-0

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/12934>



Os artigos submetidos ao VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem foram sujeitos a um processo de revisão pela Comissão Científica antes de serem aceites para publicação.

Los valores en educación primaria: carta de la tierra	Paula Renes Arellano
Professor Articulador: uma proposta de trabalho na Escola SESI-RS	Danielle Rockenback, Luiza Zorzo, Marta Bitencourt, Sônia Bier, Joice Ramos
O lúdico como estratégia educativa em contexto pré-escolar	Joana Gonçalves, Angelina Sanches
Determinantes de satisfação na perspectiva dos estudantes que frequentam os mestrados ministrados no âmbito da rede apnor	Marta Magalhães, Paula Odete Fernandes, Rui Pimenta
Trabalho como Princípio Educativo: os desafios, as possibilidades e as perspectivas da coordenação pedagógica da escola do campo - projovem Campo-DF	Sérgio Luiz Teixeira
Percepções de estudantes de pós-graduação acerca de uma experiência pedagógica com metodologias ativas de ensino: possibilidades para aprender a empreender	Silvana Neumann Martins, Aline Diesel, Gabriel Machado Braido, Rogério José Schuck
Para uma Escola inclusiva: a integração de crianças/jovens Asperger no ambiente educativo regular	Luís Castanheira, Carla Guerreiro
Integração entre educação profissional e educação geral: que possibilidades para o jovem da classe trabalhadora?	Rose Silva, Ivonei Andrioni, Ilma Machado
Teoria das gerações - a busca de um novo paradigma para aprendizagem	Antonio Augusto dos Santos Soares, Carla Susana da Encarnação Marques, Hugo Marcio Rodrigues de Almeida, Alexandre Marino Costa, Pedro Antonio de Melo
Cursos técnicos na modalidade ead	Cesar Freitas, Vera Mendes
Educação à distância e os desafios do início na carreira docente.	Andreza Gessi Trova, Margarete Bertolo Boccia
Pesquisa-formação na cibercultura multirreferencial com os cotidianos: fundamentos para fazer pensar a formação docente	Edméa Oliveira dos Santos, Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro
A solidariedade colaborativa como estratégia pedagógica em uma escola de ensino médio	Alessandra Lisboa da Silva, Elaine Sampaio de Barros, Igor Magri Queiroz
Estratégia didáctica colaborativa: inovar para motivar	Veronica Madrid, Karin Reinicke
Aprendizagem por pares: desafios da educação para a autonomia e o senso-crítico	Fábio Inácio Pereira
O trabalho cooperativo como estratégia de ensino das ciências: Disposições socio-afetivas de professores estagiários	Paulo Mafra, Delmina Pires, Isabel Fernandes
A cultura como recurso educativo	Lucinda Serra, Cecília Costa, Paula Catarino, J. Bernardino Lopes
O método crítico no Ensino de História: Inglaterra (1900 – 1914), notas preliminares.	Luiza Moretti
Estrategias y representaciones de la escritura de ensayos en inglés como lengua extranjera: una aproximación desde un grupo de futuros profesores del idioma	Mabel Ortiz, Claudio Díaz, Cecilia Cisterna
Projetos reais em contexto de sala de aula – a formação de tradutores para o mercado de trabalho	Isabel Chumbo
O modelo de resposta à intervenção na prevenção dos problemas na leitura	Paula Vaz, Ana Paula Martins, Luís de Miranda Correia

O Lúdico Como Estratégia Educativa Em Contexto Pré-Escolar

Joana Gonçalves
Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação
Bragança, Portugal
joana.g@netcabo.pt

Maria Angelina Sanches
Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação
Bragança, Portugal
asanches@ipb.pt

Resumo

Este trabalho centra-se no processo de reflexão sobre o lúdico enquanto estratégia de abordagem integrada das diferentes áreas e domínios de conteúdo curricular na educação pré-escolar. Procuramos aprofundar conhecimentos sobre os modos de entender a infância e as crianças no contexto atual, bem como o papel do lúdico nos processos de desenvolvimento e construção identitária. As opções metodológicas enquadram-se numa abordagem de natureza qualitativa, suportada pela interpretação e análise de dados, recolhidos no decurso da prática educativa desenvolvida com crianças de 3 e 4 anos de idade. Os resultados evidenciam a importância a atribuir à organização do ambiente educativo e aos processos interacionais para apoiar, respeitar e valorizar a atividade lúdica das crianças, no quadro de uma metodologia participativa. Relevam, ainda, a importância de sensibilizar os pais para a valorização do brincar enquanto meio de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da faixa etária pré-escolar.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, Prática Educativa, Lúdico, Aprendizagem

1 Introdução

A relevância que o lúdico pode assumir no processo de aprendizagem das crianças suscita uma análise crítica das oportunidades de brincar que, ao nível da educação pré-escolar, lhes são proporcionadas. Como aconselha a OCDE (2006), de acordo com Vasconcelos (2009), é importante que esta etapa educativa promova o jogo e a expressão livre das crianças, evitando a sua escolarização precoce. As Orientações Curriculares (Ministério da Educação, 2002) acentuam também a importância do caráter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, no quadro de adoção de uma pedagogia que articule o prazer de aprender e de dominar determinadas competências com o esforço e investimento pessoal que esse processo exige.

Nesta linha e considerando o papel que o ambiente educativo representa na aprendizagem das crianças, delineámos como objetivos do estudo: i) Identificar metodologias que se tornem

facilitadoras da valorização do brincar no processo ensino/aprendizagem; ii) Analisar o papel da organização do espaço/sala na sua relação com as oportunidades de as crianças brincarem; iii) Refletir sobre possíveis modos de sensibilização dos pais/família para o papel que a ludicidade assume na aprendizagem das crianças da faixa etária pré-escolar.

2 As crianças e a infância: (Re)pensando o papel do lúdico na educação pré-escolar

Os modos como se encara e conceitua a criança e a primeira infância merecem atenção e reflexão, pois, como afirmam Dahlberg, Moss e Pence (2003), a natureza dessa perspectiva influencia a prática pedagógica promovida nas instituições de educação de infância. Corroborando a ideia dos autores (*idem*) requer-se entender as crianças como seres ativos, competentes e co-construtores de conhecimento, identidade e cultura e a infância como uma importante etapa de vida na sua formação e desenvolvimento. Devem, ainda, entender-se as crianças como pessoas com direitos próprios, entre os quais, o de brincar como se prevê na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989). O papel a assumir, nesse processo, pelo educador é, como afirma Freitas-Luís (2012), o de “alguém que cuida dos seus propósitos pedagógicos” e que “procura garantir que estes não anulem as iniciativas e propósitos da criança” (p. 55). Tal pressupõe atender à relação que se estabelece com as crianças, bem como aos recursos colocados à sua disposição, devendo possibilitar-lhes explorar diferentes linguagens (musical, corporal, dramática, plástica e gráfica), promover a iniciativa, criatividade, imaginação e pensamento. Nesta linha, importa compreender que “para a criança (...) não há atividade mais construtiva que brincar” (Santos, 2010, p. 3). Ao brincar a criança está a explorar a realidade, a interiorizar regras de vida em sociedade, a estimular a curiosidade e a imaginação, bem como a desenvolver a linguagem, o pensamento, a atenção, a autonomia e a confiança em si próprias e nos outros. Ao brincar usufrui, ainda, de oportunidade para alicerçar ordens sociais, pelo que, como refere Ferreira (2004), os educadores esperem e desejem que, na educação pré-escolar, as crianças brinquem.

A compreensão e valorização do papel da atividade lúdica no processo educativo pré-escolar encontram um importante suporte nos trabalhos de Fröebel, Piaget, Vygotsky e Bruner.

Como afirmam Kishimoto e Pinazza (2007), Fröebel foi o pioneiro a valorizar as atividades espontâneas, como jogos, dramatizações, mímicas e movimentos livres, como base da ação educativa com crianças. Defende que as brincadeiras não são apenas diversão, mas uma forma de criar representações do mundo concreto, com a finalidade de compreendê-lo. Neste sentido, postula que o “brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil” (Fröebel, citado por

Kishimoto & Pinazza, 2007, p. 48) e propõe o recurso a uma pedagogia lúdica, sublinhando o valor da atividade e do interesse das crianças. Piaget relevou o jogo como processo interativo fundamental para a construção de conhecimento (Vieira & Lino, 2007), principalmente nos estádios sensório-motor (0-2 anos) e pré-operatório (2-7 anos), portanto na faixa etária em que incide este estudo. Vygotsky defende, em conformidade com Pimentel (2007), que a atividade lúdica possibilita às crianças tornarem-se capazes de agir e pensar de forma mais complexa porque as instiga a controlar o seu comportamento e a experimentar habilidades que ainda não dominam, impulsionando o seu desenvolvimento. Como refere Gaspar (2010) “o brincar vygotkiano é uma actividade que cria zonas de desenvolvimento próximo e, ao fazê-lo, promove a aprendizagem e o desenvolvimento, cumprindo a função mais nobre da educação de infância” (p. 8). É de considerar que nem sempre o brincar tem essa qualidade, para o que se requer que as crianças se sintam desafiadas a recorrer a capacidades reais e potenciais. Por outro lado, ainda que, nem sempre a atividade lúdica proporcione prazer, ela atua sobre emoções que impulsionam as crianças à concretização do jogo ou a modificar o seu rumo. Também Bruner entende a atividade lúdica como uma oportunidade de exploração e de invenção, na qual as crianças são sujeitos ativos, fazem alterações e substituições de acordo com os seus interesses e a sua imaginação (Kishimoto, 2007). Sublinha a mediação que os educadores podem assumir no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pelo que a utilização do jogo como meio de observar, escutar e apoiar a sua ação são desafios a ter em conta na sua prática educativa.

3 Opções metodológicas

Reconhecendo a importância que a atividade lúdica representa no processo educativo pré-escolar, entendemos aprofundar a compreensão desta problemática, procurando dados que nos ajudem a encontrar resposta para as seguintes questões: (i) Será que as metodologias educativas promovidas ao nível da ação educativa pré-escolar se constituem facilitadoras do brincar? (ii) Como se apresenta a organização do espaço educativo pré-escolar em relação às oportunidades de brincar? (iii) Que estratégias promover para que os pais reconheçam o papel da ludicidade no processo educativo pré-escolar?

Nesta linha, atribuímos particular atenção à organização e modos de concretização das atividades promovidas, quer por iniciativa do adulto, quer por iniciativa das crianças, bem como à organização dos espaços e materiais. Requerendo a ação educativa pré-escolar articulação com as famílias, atendemos também a esta dimensão.

A prática educativa decorreu num jardim-de-infância da rede pública do concelho de Vimioso, Portugal, no ano letivo 2014-2015, com crianças de 3 e 4 anos de idade. O grupo era constituído por dezassete crianças, dez do sexo feminino e sete do sexo masculino. A sua assiduidade, por razões de mobilidade do agregado familiar, ficou limitada, no decurso do ano letivo, a treze crianças, incidindo sobre estas os dados.

O estudo inscreve-se numa perspetiva metodológica de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 2013) suportada pela recolha, análise e interpretação de dados recolhidos ao nível da prática educativa. Recorremos à observação direta como técnica principal de recolha de dados, através do registo em notas de campo, registos em vídeo e em fotografia. Como técnica complementar de recolha de dados procedemos à inquirição das crianças por entrevista semiestruturada e optámos por colocar, por escrito, uma questão aberta aos pais acerca de jogos e brinquedos preferidos na sua infância. O tratamento dos dados foi efetuado com recurso à técnica de análise de conteúdo, procurando captar as ideias e significados dos mesmos (Pardal & Correia, 1995).

4 Descrição e análise da ação educativa

Procedemos aqui à análise descritiva de algumas experiências de ensino-aprendizagem, incidindo particularmente sobre a atividade lúdica em que as crianças se envolveram.

4.1 Observar e descobrir: a brincar fazer ciência

Considerando que um dos tópicos do projeto curricular incidia no conhecimento de elementos da natureza e porque uma criança referiu que a mãe tinha ido apanhar terra, promovemos a reflexão em torno da utilidade da mesma, partindo da questão: Para que serve a terra?

Os dados decorrentes das respostas das crianças apontaram para duas dimensões de análise da utilidade da terra: (i) o cultivo de plantas, incidindo várias crianças em plantar, semear e ajudar a crescer as plantas; e ii) brincar, acentuando uma criança as oportunidades lúdicas que esta proporciona. Dando continuidade ao diálogo, foram identificados pelas crianças alguns constrangimentos à utilização da mesma como material lúdico, prendendo-se estes com as condições climatéricas e com a saúde e higiene pessoal, como por exemplo: *Está molhada e não podemos, senão ficamos doentes* (Luana); *E todos sujos* (Henrique). As afirmações e expressões faciais de algumas crianças revelaram ainda que o brincar com a terra é uma ação que dá prazer. Fomos ao exterior da instituição para recolher terra para o cultivo de plantas. As crianças procederam ao registo destas atividades, através do desenho, e assinalaram, no calendário da sala, o dia em que decorreram, no sentido de iniciar as crianças na pesquisa do processo de

germinação e crescimento das plantas. As crianças observaram esse processo e, de forma rotativa, assumiram responsabilidades de cuidar do que haviam semeado e plantado, atendendo a que não tivessem falta ou excesso de água.

Ao nível da organização do espaço da sala criámos uma área em que as crianças pudessem brincar realizando experiências, favorecendo a experimentação e a pesquisa. Para tal, incluímos nela objetos e produtos diversos: copos medidores, lupas, palhinhas, pedras, conchas, arroz, milho, rolhas de plástico e de cortiça, garrafas e uma tina em plástico, entre outros. Junto dela incluímos livros com imagens de experiências, no sentido de despertar a curiosidade pela atividade científica. Esta área passou a constituir mais uma oportunidade de diversificação das possibilidades de escolha de atividades. Alguns desses materiais, como as lupas, foram utilizados pelas crianças no recreio exterior para observação de animais de pequeno porte, como formigas e aranhas, e de elementos vegetais, explorando a possibilidade da imagem ser ampliada ou diminuída, conforme afastavam ou aproximavam, deles, as lupas.

4.2 O brincar no tempo de atividades nas áreas da sala

Neste âmbito, procedemos à análise da distribuição das crianças pelas áreas da sala e atividades lúdicas em que se envolveram. De um total de 15 observações realizadas, percebemos que a área da casa e a do disfarce eram as mais escolhidas pelas crianças, encontrando-se estas interligadas e relacionadas com o jogo de faz-de-conta.

Da leitura do conteúdo das brincadeiras de faz-de-conta emergiu a categoria *representação de papéis* e as seguintes subcategorias de análise: i) papéis familiares; ii) papéis profissionais iii) atividades de vida doméstica. No que se refere aos *papéis familiares*, os papéis de mãe/pai e de filha(o) são predominantes nos quais se observam relações de cuidado, mas também de poder, como o seguinte extrato permite perceber:

- *Eu sou a filha e estou na cama* (Luana)
- *Eu sou a mãe* (Joana)
- *Tens de me acordar* [cruza os braços e refila] (Luana)
- *Já vou. Acorda, acorda!* [responde-lhe e começa a abanar a Luana] (Joana)
- *Não quero. Quero dormir* (Luana)
- *Tens de acordar, acorda, acorda, tens de ir para a camioneta* (Joana)

(Nota de campo, 18 de maio de 2015)

Quanto à subcategoria *papéis profissionais* as crianças interpretaram diversos papéis, reproduzindo, através do jogo, regras de vida em sociedade. Entre esses papéis, surge o de agente policial, representando a função de regulação e controlo do trânsito, bem como de aplicação de penalizações perante uma suposta infração de regras:

- *Sou o guarda e estou a ver os carros. Vou mandar parar o Martim* [levanta a mão e manda parar o colega, que brinca com um carro pela pista] (Henrique)
 - *O que queres?* (Martim)
 - *Vais muito rápido. Vais pagar uma multa.* (Henrique)
 - *Dá cá. Eu pago.* Eu tenho muito dinheiro (faz o gesto de receber multa) (Martim)
- (Nota de campo, 06 de maio 2015)

Quanto à subcategoria atividades de vida doméstica observa-se o envolvimento das crianças na representação de tarefas que se prendem com o arrumar, limpar e cuidar da casa. Deixa perceber a partilha de responsabilidades na vida doméstica, mas nas referências surge relevada a figura feminina. Neste âmbito, releva-se o importante papel que o contexto familiar assume como espaço de aprendizagem e construção identitária das crianças.

4.3 O brincar no espaço de recreio

Valorizando não apenas os equipamentos fixos existentes no recreio procurámos, quando as condições climáticas o permitiram, colocar à disposição das crianças materiais lúdicos diversos, entre os quais baldes e peneiras para brincarem com areia, desafiando estes à ação e descoberta. A instituição contava com materiais de jogo que podiam ser utilizados no interior e no exterior, mas raramente retirados das arcas e colocados à disposição das crianças, como triciclos, arcos, bolas, cordas e raquetes. Estes passaram a poder ser levados para o recreio e construímos outros, reutilizando materiais. O entusiasmo com a utilização desses materiais para jogarem e brincarem foi evidente, não sendo, por vezes, fácil gerir a partilha dos mesmos, mas contribuindo para a aprendizagem da cidadania.

4.4 Aprendendo jogos com os pais/família

Visando promover o envolvimento das famílias e comunidade no processo educativo pré-escolar e promover a partilhar de experiências lúdicas solicitámos os pais a partilharem com o grupo informação sobre os jogos que, em crianças, mais gostavam de jogar. No sentido de melhor compreendermos a natureza desses jogos procedemos à sua organização, atendendo à grelha de análise apresentada por Cortesão *et al.* (1995), referindo-se a competências ao nível das áreas: i) Emocional/pessoal; ii) Processamento de informações iii) Físico e motor; iv) Inter-relação (pp.33-34).

Os jogos indicados pelos pais/família como sendo os seus preferidos, na infância, apresentam uma maior incidência na inter-relação e no desenvolvimento físico-motor, integrando cada uma destas categorias sete jogos e as duas outras áreas apenas um jogo cada uma. De acordo com essa categorização e jogos indicados, observa-se: i) Inter-relação: Anel, macaquinho do chinês,

bom barqueiro, mamã da licença, camaleão, barca-virou e estátuas; ii) Físico e motor: apanhada, macaca, malha, corda, escondidas, bola e pião; iii) Emocional e pessoal: Bonecas; iv) Processamento de informação: Cabra cega. Destes jogos foram escolhidos seis (barca-virou, camaleão, estátuas, mamã da licença, malha e macaquinho do chinês) para serem realizados, em conjunto, por adultos e crianças, num convívio organizado para comemorar o dia dedicado à família (15 de maio). Esta iniciativa constituiu-se como um momento importante de convívio e recreação. Esses jogos contribuíram ainda para a dinamização dos tempos de recreio.

4.5 Dedicando um dia ao brinquedo

No sentido de criar oportunidades para partilhar experiências lúdicas resolvemos organizar um dia dedicado ao brinquedo, solicitando também a colaboração dos pais. Nesta linha, pedimos-lhes que nos contassem qual era o seu brinquedo preferido, em crianças. E, ainda, que os filhos escolhessem e levassem, para a instituição, um dos brinquedos por elas preferidos. Os brinquedos indicados pelos pais foram: peluches; carrinhos de rolamento; chupeta; bicicleta; bonecas; bola e pião. Por sua vez, os brinquedos escolhidos pelas crianças foram: Peluches (sapo, pinguim, cão, dragão); bonecas (Dr.^a brinquedo, princesa do gelo); computador; camião; bola e mota. Entre as preferências do grupo de pais/família e o de crianças observam-se três tipos de brinquedos comuns (peluches, bonecas e bolas), deixando perceber que se trata de objetos que têm vindo a agradar a crianças de diferentes gerações.

Procurando desafiar ao brincar e alertar para a importância do brinquedo, a educadora e educadora estagiária da sala, nesse dia, disfarçaram-se de figuras de brinquedos, sendo esses disfarces utilizados pelas crianças para realizarem brincadeiras diversas. As crianças puderam partilhar, por alguns momentos, os seus brinquedos.

5 Considerações Finais

Considerando as questões anteriormente referidas, os resultados evidenciam que a metodologia educativa adotada criou oportunidades para as crianças se envolverem em brincadeiras de natureza diversificada, inscrevendo-se no quadro de uma pedagogia participativa. Foi valorizada a atividade lúdica como estratégia de construção integrada de saberes, contemplando as diferentes áreas e domínios de conteúdo curricular.

No que se refere à organização do espaço é de considerar algumas limitações em termos de recursos materiais, mas também as iniciativas promovidas para criar novas oportunidades de brincar, quer ao nível do espaço interior quer exterior. Releva-se, neste sentido, a necessidade

de rentabilização de recursos existentes, devendo ser colocados à disposição das crianças para que deles possam tirar partido e promover esforços para a procura e integração de outros. A criação da área das ciências, a construção de jogos e integração de materiais apresentaram-se nessa linha de ação.

O envolvimento das famílias na ação educativa pré-escolar, quer através de informações sobre o trabalho a desenvolver, quer através da valorização da sua própria experiência, podem entender-se como estratégias facilitadoras do reconhecimento da importância que a ludicidade reveste na aprendizagem e desenvolvimento das crianças da faixa etária pré-escolar. Releva-se, por isso, a importância de promover uma pedagogia em que o brincar e o jogar facilitem a construção de respostas educativas de qualidade.

6 Referências bibliográficas

- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Investigação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cortesão, L., Amaral, M. T., Carvalho, M. I., Carvalho, M. L., Casanova, M. J., Lopes, P., Monteiro et al. (1995). *E Agora Tu Dizes Que... Jogos E Brincadeiras Como Dispositivos Pedagógicos*. Porto: Edições Afrontamento.
- Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (2003). *Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspetivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com outros meninos: Relações sociais entre crianças num jardim-de-infância*. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.
- Freitas-Luís, J. (2012). Repensar a intervenção educativa no jardim de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 96, 55-57.
- Gaspar, M. F (2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: a voz de Vygostky. *Cadernos de Educação de Infância*, n.º 90, 8-10.
- Kishimoto T. M. (2007). O jogo e a educação infantil. In T. M. Kishimoto (org.), *Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação* (pp. 13-44). São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T. & Pinazza, M. (2007) Fröebel: uma pedagogia do brincar para a infância in J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza, *Pedagogia (s) da infância: Dialogando com o passado construindo o futuro*. (pp. 37-63). Porto Alegre: Artmed.
- Ministério da Educação (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME/DEB, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pimentel, A. (2007) Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil in J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza, *Pedagogia (s) da infância: Dialogando com o passado construindo o futuro*. (pp. 219-248). Porto Alegre: Artmed.
- Santos, L (2010). Editorial. *Cadernos de Educação de Infância*, n.º 90, 3.
- Vasconcelos, T. (2009). *A educação de infância no cruzamento de fronteiras*. Lisboa: Texto Editores.

Vieira, F. & Lino, D. (2007). As contribuições da teoria de Piaget para a pedagogia da infância in J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza, *Pedagogia (s) da infância: Dialogando com o passado construindo o futuro*. (pp. 197-218). Porto Alegre: Artmed.